



## 130 anos de Luz

Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!  
Isaías 52:7<sup>1</sup>

Aos pés do Morro do Cristo, no coração da cidade de Juiz de Fora – a promissora “Manchester Mineira” –, nascia, em 1891, a nossa querida Academia de Comércio. 130 anos de vida e luz! Parabéns, Academia!

Tarefa inglória sintetizar uma história tão grandiosa em poucas linhas! Vamos tentar... Debruçando-nos sobre as memórias, imediatamente nos vêm à lembrança os versos de Mário de Andrade, em seu poema “Quando eu morrer”: “No Pátio do Colégio afundem / O meu coração...”<sup>2</sup>. Nosso coração pulsa em seu pátio!

Francisco Baptista de Oliveira, inspirado na Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris, nutriu o audacioso sonho de iniciar a Fundação da Academia de Comércio. Para tal empreendimento, contou com a parceria de alguns bons filhos e amigos de Juiz de Fora. Sendo assim, no dia 30 de março de 1891, no Salão do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A, aconteceu a assembleia, presidida pelo ilustre industrial Bernardo Mascarenhas, para, oficialmente, fundar a Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora.

A planta do nosso edifício foi feita na França e assinada por G. Hernald, com o visto e aprovação do arquiteto da Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris. No dia 05 de dezembro de 1891, foi lançada a Pedra Fundamental do nosso Prédio. Nosso primeiro diretor foi o professor George Quesnel, que também veio da França. No dia 26 de julho de 1894, com a presença do ilustre Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Affonso Augusto Moreira Pena, foi, solenemente, inaugurada a nossa Academia de Comércio e iniciadas as aulas.

Ano triste para nós foi 1899, pois enfrentávamos enorme dificuldade financeira. Por isso, em 30 de abril de 1900, reuniram-se os nossos acionistas, em assembleia extraordinária, e não mais lhes restando alternativa, decidiram fazer a nossa doação para uma entidade religiosa, em uma luta heroica para nossa sobrevivência. Chegou-se a um acordo com os salesianos, que decidiram aceitar nossa doação. Rev. Pe. Carlos Graia assumiu a direção, porém ele não encontrou em sua congregação condições favoráveis para manutenção de tão grande obra.

<sup>1</sup> BÍBLIA. Disponível em: <https://www.biblionline.com.br/acf/is/52> Acesso em 25 mar. 2021.

<sup>2</sup> ANDRADE, Mário. **Lira paulistana**. São Paulo: Martins, 194?, p. 46. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=64408&opt=1> Acesso em: 25 mar. 2021.



Então, em 8 de abril de 1901, a Congregação do Verbo Divino tomou posse de nosso Prédio: Academia, com o compromisso especificado em escritura de doação: prosseguir as obras, manter o Curso Comercial e fazer a abertura de um Curso Ginásial, como era o desejo de seu fundador, Francisco Baptista de Oliveira. Esse compromisso foi cumprido, com muito empenho e respeito, pelos padres Verbitas. Esses foram embasados pelos pensamentos do fundador da Congregação, Santo Arnaldo Janssen: “Tudo é possível na força da graça do Espírito Santo” e “Os lugares da presença e das atividades missionárias da SVD não são, antes de tudo, territórios, mas pessoas humanas”.<sup>3</sup>

Até hoje, nós, Academia, nutrimo-nos com o carisma missionário da CVD; com os valores humano-cristãos; com a busca em anunciar a Palavra de Deus, por meio do aperfeiçoamento humano-social, através do diálogo, do ensino, independentemente de credo, política, religião, etnia ou nacionalidade. Acolhemos as diferenças, desenvolvendo a escuta da Palavra; a comunicação; a animação missionária; a justiça e a paz. Vivemos um processo de humanização, de formação integral e testemunho solidário; promotor de alteridade e afetividade; aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, fortalecidos no amor e numa educação evangélico-libertadora.

Em 1908, montamos nosso 1º time de Futebol, que até hoje tem papel de destaque no esporte da região, aliás, o incentivo aos esportes sempre foi um forte nosso! Em 1909, vimos a inauguração do Instituto Politécnico, que evoluiu para a Escola de Engenharia. Em 1912, a criação do Curso Comercial Superior, o primeiro no Brasil. Quanto avanço para nós e para cidade!

Em 1913, houve a fundação da Escola de Farmácia e Odontologia, outro passo importante! E quando nos tornamos cinquentenária, não perdemos o fôlego! Em 1941, mantendo acesa a chama do ideal do fundador Baptista de Oliveira, criamos o curso de Administração e Finanças, transformado em Faculdade de Ciências Econômicas. Essas instituições integraram a Universidade Federal de Juiz de Fora, criada em dezembro de 1960.

Em 1951, recebemos novo nome: Colégio Cristo Redentor, mas continuando a ser carinhosamente chamada na cidade por “Acadimia”. Em fins de 1967, por iniciativa e coragem do padre Gilson Goulart, nosso diretor, implantamos o Curso Normal e o primário. Novos horizontes nos foram abertos, quanta ousadia! Recebemos a primeira turma de meninas.

Pe. Leopoldo foi nosso diretor em dois períodos: 1960-1965 e 1969-1971, estabelecendo as bases para a NOVA ACADEMIA. Foi responsável por reforma de projetos; ofereceu vários cursos de atualização para professores; montou o horto florestal; o jardim no entorno do nosso Prédio; o laboratório de Biologia; os Museus de Etnologia Indígena e de História Natural Academia-CES/JF;

<sup>3</sup> D’SOUZA, Charles. **Ao encontro do outro**: uma leitura missionária das constituições da Congregação do Verbo divino. São Paulo: SVD, 1997, p. 59.



além de ser um dos responsáveis pela fundação do CES/JF (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora), hoje UniAcademia. Um mestre, cientista, empreendedor, visionário, líder austero, que muito contribuiu para nosso crescimento.

Na gestão do Irmão Alcides (1979-2003), contemplamos, com alegria, o restauro do Teatro (antiga sala de Artes Industriais) e da Capela; reformulação e ampliação do Núcleo de Formação Arnaldo Janssen, onde funcionava anteriormente a gráfica Esdeva, que passou então a ser usado como local de cursos de formação e atualização da educação. Na década 1990, a Biblioteca Central Academia passou para o prédio novo, em que se encontra atualmente. No entanto, a Biblioteca teve que funcionar por um longo período na Capela, em virtude da construção do prédio do CES/JF.

Quando comemoramos 100 anos (1991), bailamos luxuosamente ao som de Ray Conniff e sua orquestra, nosso pátio cheio de alegria e glória! Nos anos 2000, acompanhando as novidades da educação, iniciamos a preparação de nossos alunos para os vestibulares seriados, inclusive levando-os à Universidade de Brasília, onde esse tipo de seleção ocorria. Mais recentemente, sob a direção de Pe. Alfredo, depois a de Maria Rinaldi e atualmente a de Ronaldo Pimenta, continuamos inovando, tendo papel de destaque na educação juiz-forana e da região, obtendo excelentes resultados nas grandes avaliações externas; auxiliando em diversos intercâmbios; fazendo o bom uso de todo nosso complexo educacional: Esporte, Biblioteca, Museus, Teatro e Núcleo Artístico, SOE (Serviço de Orientação Educacional), SER (Serviço de Ensino Religioso), Serviço Social, Portal de Ensino, Horto Florestal, Horta, Laboratórios, Coral, Robótica, Aprendizagem Maker, etc.

Recorrendo à memória afetiva de alunos, ex-alunos e demais educadores, fizemos uma tempestade de ideias e lançamos a seguinte questão: “O que vem à mente de vocês quando falamos em 130 anos de Academia?”. Encontramos, assim, gratas respostas, tais como: acolhimento, união, amizade, briga, desafios, estresse, lembranças, base, companheirismo, trajetória, alegria, momentos incríveis, aprendizagem de vida, professores e pessoas marcantes, conjunto humano harmônico, felicidade, nostalgia, tradição, escadão, varandão, segunda casa, interclasse, ter raiz na escola, chegar de mau humor e ficar alegre com os amigos!

Destacamos ainda o depoimento da professora e coordenadora Leda Maria Fernandes Mansur Lisboa, uma educadora verbita há anos, que vivenciou inúmeros momentos importantes de nossa história:

O que eu vejo de mais importante nesses 130 anos é que a Academia não parou no tempo-espço, acompanhou toda mudança, evolução da educação, oferecendo formação aos professores, atendendo à legislação, com muita seriedade e competência. Observamos agora a introdução dos Itinerários Formativos no Ensino Médio. Sempre oferecendo estudo, fazendo montagem coletiva de Projeto Político-Pedagógico, as matrizes curriculares são sempre revistas, levando em conta a exigências legais. Com



muita criatividade, sempre usa todos os espaços da escola, provendo aulas no museu, na horta, no horto, etc. (LISBOA<sup>4</sup>).

Remexendo as lembranças, como não falar das Associações: de alunos (Grêmio Estudantil), de Ex-alunos, de Pais, de Professores e demais Funcionários – educadores verbitas. E a eleição de representante de turma, com processo eleitoral semelhante ao brasileiro, com todos os ritos democráticos, incluindo a votação digital. Tudo isso, promovendo o diálogo e a união, dando voz às diversidades, exercendo cidadania libertária e democrática. Quanta história! Quantos ex-alunos com papel de destaque em Juiz de Fora, região e, até, no cenário nacional e mundial! Murilo Avellar Hingel, Ministro da Educação; Tiago Romão Batista, ginasta olímpico; Eduardo Alves Vitral, astrônomo na Sorbonne! Que orgulho!!!

Mantendo o pioneirismo – e por falar nisso, vocês acreditam que o 1º aparelho de Raio-X da cidade foi adquirido pela Academia?! –, conservando o espírito visionário e empreendedor de nosso fundador, seguimos nos adaptando e nos reinventando, acompanhando as necessidades sociais, fazendo as mudanças essenciais para formar o Homem Integral, para prover Educação que faz História, Educação que Transforma! Prova disso é a nossa resiliência e superação no enfrentamento das adversidades atuais, do Ensino Remoto, devido ao isolamento social, gerado devido à Pandemia de Covid-19, iniciada no Brasil em 2020 e que se estende em 2021.

Mesmo em meio a todas essas dificuldades da Pandemia, continuamos fazendo diversos cursos on-line de formação e inovação; continuamos nos apoiando, dialogando, mantendo os laços familiares, ainda que mediados pela tecnologia. A família Academia continua unida a distância, fazemo-nos presentes via digital: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), chat, e-mail, videoconferência, live, videoaula, sala virtual, reunião on-line, conselho de classe on-line, missa on-line, celebrações e despedidas on-line, redes sociais; telefone; drive-thru, etc. Inventamos e reinventamos novas formas de nos comunicar, para não deixar a solidão tomar conta de nós durante o isolamento social. Desenvolvemos projetos artístico-literários, de modo a fazer a catarse de nossas dores. Continuamos oferecendo apoio técnico, científico, pedagógico, práticas esportivas, mas, acima de tudo, neste momento, amparo psicológico e religioso.

Com os olhos no futuro, preparamos toda a escola para o Ensino Híbrido, montamos protocolos sanitários, treinamos funcionários, traçamos estratégias, revimos nossas metodologias de ensino. Enfim, reinventamo-nos, inclusive, iniciando, de modo precursor na cidade, a implementação do Novo Ensino Médio, com os Itinerários Formativos, de acordo com a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), unindo conhecimento e prática, privilegiando o protagonismo de nossos alunos,

---

<sup>4</sup> LISBOA, Leda Maria Fernandes Mansur. Áudio via WhatsApp.



inovando com responsabilidade e formando o Homem Integral. Com os pés fincados na Tradição, o coração no Presente e os olhos no Futuro!

Por isso, confirmamos e reafirmamos o pensamento de Rubem Alves: “Ensinar é um exercício de imortalidade.”<sup>5</sup>. A Academia se faz imortal em Juiz de Fora e nos nossos corações! PARABÉNS, ACADEMIA! Celebramos 130 anos de vida, desejando que venham mais tantos outros anos de profícuo trabalho, sucesso, luz e alegria!!!

Ciomara Breder Krempser<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000, p. 5.

<sup>6</sup> Professora de Literatura do Colégio Academia. Doutora em Estudos Literários e outras práticas Culturais pela UFJF.

Meus sinceros agradecimentos às educadoras verbitas Ilma de Jesus Teixeira Almeida e Leda Maria Fernandes Mansur Lisboa, memória viva da nossa história, que prontamente e com enorme gentileza forneceram relatos e dados preciosos para este trabalho.